

Uma reflexão sobre as Teorias da Comunicação e sua importância na formação do acadêmico de jornalismo¹

Mayara BRILHANTE²

Mirna FEITOZA PEREIRA³

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

RESUMO

Este *paper* apresenta resultados parciais de estudo sobre a importância das Teorias da Comunicação na formação do acadêmico de Jornalismo. A motivação da pesquisa surge no âmbito da disciplina Teorias da Comunicação da graduação em Jornalismo da UFAM, em 2010, e deve resultar em monografia de fim de curso com término previsto para o segundo semestre letivo de 2012. Trata-se de pesquisa básica, pois envolve reflexão teórica sobre o tema, sendo de natureza qualitativa, uma vez que discute a relevância dos conceitos na formação estudantil. Quanto aos objetivos, é pesquisa exploratória, visando maior familiaridade com o tema. A coleta de dados realizou-se por meio de pesquisa bibliográfica a partir de fontes já analisadas e divulgadas em meios eletrônicos e impressos, com organização e interpretação dos dados conduzidas pelo método dedutivo.

PALAVRAS-CHAVE: Teorias da Comunicação, Formação do Jornalista, Ensino em Jornalismo.

Surgimento da comunicação como problema teórico

A comunicação social não é um processo estável, ela muda constantemente e acompanha o desenvolvimento da sociedade e das tecnologias. A partir das transformações sociais, surgiram pensadores e estudiosos dos variados campos da ciência preocupados em compreender como se dão os processos comunicativos na vida social. A partir deste interesse, surgiram especulações, teorias e estudos capazes de exemplificar esses processos para melhor entendimento da comunicação em nosso mundo. Voltando um pouco na história, seria possível explicar esse fenômeno de massa a partir do nascimento da indústria.

Na Idade Média, a principal atividade produtiva era a manufatura, processo pelo qual os produtos eram quase, em sua maioria, feitos por um grupo pequeno de artesãos ou

¹ Trabalho apresentado no DT 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – VII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFAM, email: mayarabrilhante@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da UFAM, email: mirnafeitoza@gmail.com

mesmo uma única pessoa, desde a extração da matéria prima até a comercialização do produto final. Esse tipo de produção não atendia a demanda necessária e foi a partir da invenção da máquina à vapor, pelo britânico James Watt, que os primeiros passos em direção a uma revolução industrial foram dados. De fato, a primeira notável modernização da atividade industrial ocorreu na Grã Bretanha nas últimas décadas do século XVIII e até o final do século XIX atingiria todas as nações do mundo, tendo a Europa como centro de expansão e dominação de mercados e outros países.

Com o fim do feudalismo, modo de organização social e político baseado nas relações servo-contratuais, a Revolução Industrial deu início ao sistema econômico do capitalismo, fenômeno este que se expandiu por todo o mundo e determinou o surgimento de novas formas da sociedade, de estado e de pensamento. Ocasinou a introdução de novas indústrias e a aplicação de novos métodos a outras tantas antigas, além da descoberta e aplicação de novas técnicas. A máquina foi aos poucos suprimindo o trabalho humano, houve maior expansão nas relações entre as nações mundiais, desde as mais poderosas até as nações em evolução e em meio a esta correria tecnológica, surgiu algo importante para os estudos da comunicação: o fenômeno da cultura de massa.

Foi a partir dessa preocupação que muitos estudiosos desenvolveram teorias capazes de compreender a comunicação como objeto de estudo. Surgiram grandes escolas e correntes dentro dos campos de pesquisa, dando-se assim uma formação de inúmeras teorias da comunicação, capazes de compreender este fenômeno tão complexo e que muda constantemente.

Antes das grandes revoluções (grandes guerras e revoluções industriais), filósofos importantes como Comte, Herbert Spencer, Ferdinand Tönnies e Durkheim, criaram teorias com o intuito de entender a constante mudança da sociedade europeia. Essas teorias são consideradas bases fundamentais para posteriores estudos da sociologia e, conseqüentemente, para o surgimento das pesquisas sobre o impacto da comunicação na sociedade. Para eles, a sociedade ficava cada vez mais complexa e, com isso, criavam-se outras necessidades.

No período das Grandes Guerras Mundiais do século XX, por exemplo, a necessidade de moldar os pensamentos da população sobre a pátria e gerar um sentimento de ódio em relação aos inimigos, foi de fundamental importância aos países envolvidos, em especial para a Alemanha e Estados Unidos, e o principal meio de se fazer isso foi através da propaganda. Poucos sabiam seu real significado naqueles tempos, porém, foi com a

propaganda e os meios de comunicação que milhões de pessoas lutaram por seus países acreditando que tudo o que estavam fazendo era em busca de um bem maior. Em uma análise sobre as Teorias da Comunicação, podemos compreender alguns fenômenos.

Pesquisa Americana x Pesquisa Europeia

A Teoria Hipodérmica, conhecida também como a Teoria da Bala Mágica (bullet theory); surgiu na Escola Norte Americana nos anos das duas Grandes Guerras Mundiais do século XX, e foi de extrema importância para os estudos realizados naquele período. Para os estudiosos, essa teoria nada mais era do que uma analogia ao poder das mensagens (a propaganda), que repercutiam na sociedade em uma determinada velocidade e “entram” nas pessoas como balas. A idéia fundamental é que as mensagens da mídia são recebidas de maneira uniforme pelos membros da audiência e que respostas imediatas e diretas são desencadeadas por tais estímulos. Ou seja, os indivíduos podiam ser balançados e influenciados de forma imediata através da mídia, especialmente quando a mesma usava apelos emocionais.

Os principais teóricos desta fase foram Lippmann, Lasswell, Smith e Casey. A Teoria Hipodérmica foi caracterizada por dois fatores: 1) a novidade do próprio fenômeno das comunicações de massa; 2) a conexão desse fenômeno com as trágicas experiências vividas neste período (década de 1920 e 1930, Primeira Guerra Mundial). A Teoria Hipodérmica teve sua elaboração na psicologia behaviorista, onde o principal objeto de estudo é o comportamento humano. Ela sustentava uma conexão direta entre a exposição às mensagens e o comportamento – se uma pessoa é atingida pela propaganda, pode ser controlada, manipulada e induzida a agir. É o Modelo E → R (Estímulo → Resposta), onde o estímulo (mensagem) produz uma resposta (massa) que por sua vez produz alguma reação (repercussão). (WOLF, 2008, p.10)

O Modelo de Lasswell, proposto em 1948, para a análise socioeconômica da Teoria Hipodérmica, explica que:

“Um modo apropriado de descrever um ato de comunicação é responder às seguintes perguntas:
Quem
Diz o quê
Por qual canal
A quem
Com qual efeito?”

O estudo científico do processo de comunicação tende a se concentrar numa ou noutra dessas interrogações.” (LASSWELL,1948,p.84 *apud* WOLF, 2008, p.10)

Para o melhor entendimento da Teoria Hipodérmica, é necessário entender o conceito de *Sociedade de Massa*. Segundo o autor italiano Mauro Wolf (2008), a sociedade de massa é o processo de desintegração das elites:

“o pensamento político do século XIX, de cunho conservador, ressalta na sociedade de massa o resultado da crescente industrialização, da revolução nos transportes, no comércio, da difusão dos valores abstratos de igualdade e liberdade. Esses processos sociais determinam a perda de exclusividade por parte das elites, que se encontram expostas às massas. O enfraquecimento dos vínculos tradicionais (de família, de comunidade, de associações profissionais, de religião etc) contribui, por sua parte, para afrouxar o tecido conectivo da sociedade e preparar as condições para o isolamento e a alienação das massas.” (WOLF, 2008, p.6)

A sociedade de massa surge com o capitalismo. Ou seja, a massa é tudo o que não avalia a si mesmo, mas que se sente como um todo e que se reconhece idêntica aos outros; ela é dominada por uma única ideia. A massa é constituída por um agregado homogêneo de indivíduos iguais, não distinguíveis entre si, e fazem parte de todos os grupos sociais consumidores de mídia. Na Teoria Hipodérmica, o objeto de estudo é a massa, onde os indivíduos são seres isolados, anônimos, separados e atomizados, por isso expostos à mensagens e fáceis de serem manipulados. (WOLF, 2008)

Essa teoria não é considerada muito válida, uma vez que surgiram mudanças em sua própria elaboração, pois dentro de um público, as pessoas começaram a agir sozinhas e escolhiam o que queriam ou não ouvir. Em vez de tratar o locutor como principal difusor das mensagens, os estudiosos teriam que voltar sua pesquisa para a audiência. Por este motivo, a Teoria Hipodérmica se perdeu dentro do seu próprio contexto, mas serviu como base para estudos posteriores.

Por outro lado, a Pesquisa Europeia surge com o Instituto de Pesquisa Social na Alemanha, conhecido posteriormente como Escola de Frankfurt. Fundada em 1923, tem como fundadores e principais pensadores Max Horkheimer, Theodor Adorno, Herbert Marcuse e Erich Fromm. A Escola de Frankfurt é baseada na corrente neo-marxista e tem como fundamento uma construção analítica dos fenômenos que ela indaga e os critica às forças sociais que os determinam (MAURO, 2008). Ela também é conhecida como Teoria Crítica, onde os produtos são oriundos de uma situação histórico-social específica. Influenciados pelos acontecimentos da Primeira Guerra Mundial, os frankfurtianos

produziram uma profunda crítica à sociedade capitalista, abrangendo um leque de assuntos que compreendia desde os processos civilizadores modernos e o destino do ser humano na era da técnica até a política, a arte, a música, a literatura e o consumo.

Theodor W. Adorno e Max Horkheimer mostram que a indústria cultural que se formou com o capitalismo descaracterizou o valor da arte e a função da cultura. Para eles, a intensa massificação das técnicas de produção paralisa o conhecimento histórico e instala o valor de mercado na sociedade. As pessoas se sujeitam a determinadas imposições para pertencerem a uma sociedade que se julga superior e tem caráter elitista, então o indivíduo comum – em desespero para alcançar determinada posição – torna-se “presa” fácil para os líderes. Ainda segundo os autores, utilizando o negócio como ideologia, cinema, televisão e rádio não produzem arte. Verifica-se a industrialização desses meios e a perda de caráter social ao vermos o custo de produção dos materiais divulgados. A técnica atua como meio de poder dos mais ricos sobre a sociedade, que se aliena. Adaptações retiram a originalidade da obra. (ADORNO e HORKHEIMER, 2000)

Ainda sobre os membros da Escola de Frankfurt, Walter Benjamin, em A obra de arte da época de suas técnicas de reprodução, faz um importante relato sobre as técnicas artísticas usadas no decorrer dos séculos pelas grandes civilizações e ressalta diversos conceitos.

Tecnologia como fator de mudança dos meios de comunicação

Na segunda metade do século 20, surgem outras especulações em torno do processo de comunicação devido à forte presença industrial na vida do ser humano. Para Marshall McLuhan (2006), o aparecimento de novas técnicas fez com que o homem perdesse parte de suas funções naturais. A tecnologia e o posterior aperfeiçoamento dos meios introduziram em nossas vidas novos padrões e conseqüentemente novos papéis para a sociedade. Em seu texto O Meio é a Mensagem e o Amante de Gadgets – Narciso como Narcose, o autor quer enfatizar que, para nós, o meio é pensado como um mero canal de transmissão de mensagem, um elemento determinante da comunicação; quando, na verdade, “o meio configura e controla a proporção e a forma das ações e associações humanas” (MCLUHAN, 2006, p.23)

McLuhan pode ser considerado um revolucionário para a sua época, uma vez que seus primeiros estudos (década de 1950) eram voltados para a tecnologia que altera outras

partes do processo de comunicação. Naquele tempo, foi alvo de muitas críticas, porém a realidade de hoje está bem próxima do que o autor considerou há cinquenta anos.

Um bom exemplo disso é pensar nos meios como extensões do homem, ou melhor, os óculos como extensão dos nossos olhos, o mouse como extensão de nossas mãos para manter um nível de interação com o computador, o celular como extensão da voz e da nossa capacidade de ver e ouvir, quebrando as barreiras da distância, e assim por diante. O conteúdo ou usos desses meios são tão diversos quão ineficazes na estruturação da forma das associações humanas, mas os meios são extensões dos sentidos humanos, pois o homem se adapta a esses mecanismos, se tornando praticamente total dependente destes. (MCLUHAN, 2006).

Inventivo, ousado, provocador, McLuhan argumentava que, se quiséssemos saber os efeitos que os meios de comunicação promovem na cultura, deveríamos voltar nossas atenções para os próprios meios, e não para o conteúdo de suas mensagens. Análises de conteúdo não revelariam nada sobre as transformações culturais engendradas pelos meios de comunicação, pois, conforme ele, “o meio é a mensagem”, provocando muita confusão e polêmica com sua célebre frase.

Seu pensamento começa a se desenvolver na década de 60 do século 20, sob o impacto dos meios eletrônicos, sobretudo da televisão, por meio da qual vislumbrou a possibilidade da retomada de uma cultura baseada no modo de vida tribal, só que em escala planetária, uma “aldeia global”, como chamou. Ele compreendeu os meios de comunicação como extensões dos sentidos humanos, por amplificarem nossa capacidade de perceber as informações do mundo.

Ao amplificarem nossos sentidos, disse McLuhan, os meios de comunicação interferem no sistema nervoso central, treinando nossas habilidades cognitivas de acordo com suas possibilidades tecnológicas. Assim, o homem inventa a tecnologia e também é inventado por ela. O resultado é a modificação do conjunto das práticas humanas a partir desse contato. Incompreendido em sua época, McLuhan vem sendo retomado no cenário das discussões atuais sobre o impacto das novas tecnologias de comunicação na cultura contemporânea.

Com o aparato tecnológico, houve grandes transformações culturais, sociais e políticas que moldaram e ainda moldam a cada dia o modo de vida de uma sociedade, por isso o meio é a mensagem. A mídia controla e centraliza a informação, o conteúdo das mensagens é específico para cada meio, ou seja, para cada meio (TV, rádio, jornais

impressos, internet e etc.), a mensagem passa a ser reelaborada. “O desenvolvimento das mídias cria novas linguagens para a mensagem.” (MARTINO, 2009, p. 264)

Usando o mito grego de Fedro, Umberto Eco o associa aos processos decorrentes da tecnologia durante o decorrer dos séculos aos processos de mudança do conceito de cultura. Tudo o que se vê hoje é fruto de interesses capitalistas e/ou de mudanças naturais no ciclo de transformações do mundo. Como já foi dito, antes somente uma minoria tinha acesso ao que se pode chamar de cultura, somente pessoas que tinha interesse em pintura, literatura, música e etc podiam “comprá-las”. Antigamente, a arte era feita especificamente para pessoas da realeza ou para aquelas que tinham um poder aquisitivo suficiente para adquirir uma obra de arte.

“Toda modificação dos instrumentos culturais, na história da humanidade, se apresenta como uma profunda colocação em crise do ‘modelo cultura’ precedente; e seu verdadeiro alcance só se manifesta se considerarmos que os novos instrumentos agirão no contexto de uma humanidade profundamente modificada, seja pelas causas que provocaram o aparecimento daqueles instrumentos, seja pelo uso desses mesmos instrumentos.” (ECO, 1998, p. 34)

Depois dos anos 1950, com a expansão da chamada Segunda Revolução Industrial ao redor do mundo, houve progressos na indústria química, elétrica, petrolífera e de aço. Essa época é considerada um aperfeiçoamento da primeira era da revolução na indústria, onde também se pode citar o desenvolvimento do avião, da produção dos bens de consumo em massa, a invenção do telefone eletromagnético, assim como a intensa propagação dos meios de comunicação (televisão e cinema).

A consolidação dos modelos industriais trouxe uma crescente modificação nos padrões humanos até chegarmos então ao início da Revolução Tecno-Científica, ou Terceira Revolução Industrial, que após a segunda metade do século XX, desencadeia uma série de etapas evolucionistas no campo tecnológico, agregando conhecimento científico e produção industrial, com base no conhecimento e nas pesquisas.

Nesse sentido, as atividades que mais se destacam no mercado estão vinculadas à produção de computadores, softwares, microeletrônica, chips, transistores, circuitos eletrônicos, além da robótica, telecomunicações e informática em geral. Destacam-se ainda a expansão de transmissores de rádio, telefonia fixa, móvel e internet, indústria aeroespacial, biotecnologia e muitas outras inovações.

Cibernética

Ainda no contexto das duas Grandes Guerras, surge outra teoria que contribuiu com o desenvolvimento do campo de estudos da comunicação, a Cibernética. Nobert Wiener, matemático estadunidense, foi o fundador da Cibernética no final dos anos 1940. Para ele, este termo significa uma nova ciência que une Teoria da Comunicação com a Teoria do Controle. A Cibernética engloba a mente, o corpo humano e o mundo das máquinas automáticas, a rede comunicacional baseada na reprodução e troca de sinais no tempo e no espaço. Wiener (2000) propõe, a partir dos estudos físicos de Gibbs, um aprofundamento para uma busca de respostas e motivos aparentes que levem ao entendimento do mundo moderno. Essa nova geração da sociedade talvez seja a resposta disso tudo, pois o ambiente atual em que vivemos está no meio de uma constante entropia, que cresce desordenadamente. A Cibernética tende a filtrar informações relevantes e evitar o caos, ou seja, a entropia. Ainda segundo o autor:

“(...) a sociedade só pode ser compreendida através de um estudo das mensagens e das facilidades de comunicação de que disponha; e de que, no futuro desenvolvimento dessas mensagens e facilidades de comunicação, as mensagens entre o homem e as máquinas, entre as máquinas e o homem, e entre máquina e máquina, estão destinadas a desempenhar papel cada vez mais importante.” (WIENER, 2000, p.16)

A Cibernética surge como um vasto campo de estudos das mensagens como meios de dirigir a maquinaria e a sociedade, tomando como parâmetro o funcionamento dos organismos vivos. A hipótese fundamental da Cibernética é a de que certas funções nas máquinas, nos seres vivos e, em certo sentido, também na sociedade, são equivalentes e redutíveis a modelos matemáticos.

Essas certas funções dizem respeito ao modo como os sistemas, sejam biológicos, tecnológicos ou sociais, respondem às mensagens do mundo exterior, adequando-se a ele. Assim, no centro dos estudos da Cibernética aparece a comunicação. Em outras palavras, o estudo de como as mensagens são percebidas pelos sistemas, modificando sua organização interna e interferindo nas ações que devolvem para o mundo. Saber como ocorre esse processo, sobretudo nos seres vivos, de modo a desenvolver máquinas capazes de tal proeza, era o propósito da Cibernética.

Com isso, a Cibernética se viu diante dos desafios da linguagem, em seus níveis sintático, semântico e pragmático, bem como das complexas relações entre eles. Para

alcançar seu intuito, a jovem ciência viu-se ainda frente ao estudo do funcionamento dos aparatos sensório, cognitivo e motor envolvidos na comunicação, tanto nos humanos quanto em outras espécies.

Como ciência, o projeto da Cibernética revelou-se vítima de sua própria ousadia. A amplitude de sua problemática, contudo, influenciou e favoreceu o aparecimento de outras ciências, teorias e discussões fundamentais da contemporaneidade, tais como as Ciências Cognitivas, o pensamento cibernético nas Ciências Sociais via Gregory Bateson e Margaret Mead, a noção estruturalista da sociedade de Lévi-Strauss, a compreensão de cultura de Geertz, conforme expôs Kim (2004). Em seu lugar, consolidaram-se outras disciplinas cibernéticas por natureza, como a Informática, a Robótica, a Inteligência Artificial.

Apesar de seu naufrágio, em tempos em que os computadores do ciberespaço (contração de cybernetics space) mediam as relações sociais e afetivas e em que a metáfora da criação da vida artificial se atualiza nos ciborgues (contração de cybernetics organism), nossa obrigação é voltar ao marco zero da ciência que anunciou as continuidades entre máquinas e organismos vivos, colocando a comunicação no centro da vida inteligente.

Discussões contemporâneas da Cibernética

As grandes revoluções industriais fizeram com que houvesse uma aceleração no processo histórico da humanidade. O progresso fez com que o homem criasse um novo ambiente, com outras técnicas e meios que deveriam nos beneficiar, mas ao invés disso estamos nos tornando escravos deste aperfeiçoamento. As pessoas se modificaram para se habituar a nesse novo mundo. O progresso pode beneficiar, mas impõe novas restrições na vida em sociedade, estamos cada vez mais individualistas.

Zygmunt Bauman, em seu livro *Modernidade Líquida* (2001), aborda um mundo rigidamente controlado por regras, um mundo extremamente capitalista, no qual as pessoas colocam em primeiro lugar sua individualidade. O sociólogo polonês afirma que nossas escolhas são reflexos de nossas vidas e nossas vidas são moldes de personagens oriundos dos meios de comunicação. Tudo o que fazemos está voltado ao consumismo massificado, aquele ligado ao desejo e não mais na satisfação das necessidades. Um mundo individualista divide a sociedade entre os mais ricos e poderosos (os que mantêm maior parte do capital) e entre os menos favorecidos e necessitados (subordinados às regras do mercado). A noção de classes sociais acaba sendo um paradoxo.

“Por pelo menos 200 anos foram administradores de empresas capitalistas que dominaram o mundo – isto é, separaram o factível do implausível, o racional do irracional, o sensato do insano, e de outras formas ainda determinaram e circunscreveram a gama de alternativas dentro das quais confinar as trajetórias da vida humana.” (BAUMAN, 2001, p.66)

O filme *Edukators* (WEINGARTNER, 2004) pode ser citado como um exemplo dessa realidade. O filme relata a história de três jovens inconformados com a maneira em que a sociedade alemã vivia na década de 1990 e resolvem protestar contra as injustiças sociais.

Na verdade, mesmo sendo um país considerado de primeiro mundo, a Alemanha ainda tem traços de desigualdades sociais, onde a maior parte do dinheiro fica com uma minoria da população. Os personagens do filme resolvem assustar alguns empresários mais ricos da cidade, invadindo suas casas durante a ausência deles. Sem cometer furtos, os jovens desarrumam os móveis em forma de protesto, deixando um recado: *Seus dias de fartura estão contados*. Isso fazia com que a sensação de isolamento e insegurança transtornasse os ricos, que viviam constantemente isolados em suas fortalezas de muros, em condomínios supostamente seguros e longe de qualquer envolvimento com os mais populares.

Mas não é somente esse tipo de individualidade que estamos aptos a viver. Com um mundo globalizado e com todo um aparato tecnológico a nosso favor, tendemos a nos isolar cada vez mais no mundo real e viver em um *mundo virtual*. A internet permite a eliminação do espaço e a ideia de comunidade deixa de ser algo geograficamente próxima e ganha uma nova estrutura, com indivíduos que se encontram *virtualizados*, ou seja, conectados a uma mesma rede.

A comunicação virtual criou um suplemento à vida real. A internet nos proporciona um mundo no qual podemos viver e experimentar através de inúmeras páginas virtuais. Hoje vivemos na era da informação digital, onde tudo é passado por meio de imagens, sons e escrita, é o efeito audiovisual. Em um determinado momento, uma pessoa pode ler uma notícia em seu computador e outra pessoa, do outro lado do mundo, também pode ter a possibilidade de ler a mesma informação. As pessoas podem manter contato uma com as outras por meio da escrita eletrônica, conversando por meio do microfone ou da *webcam*, basta estar conectado a uma rede.

Hoje, com a facilidade de estarem conectadas, as pessoas se comunicam de maneira mais rápida e eficaz. Por este motivo é que o número de comunidades virtuais aumenta a cada dia, assim como as inúmeras páginas virtuais, as mensagens por email e o messenger. Vivemos em uma era altamente digitalizada, não só a comunicação passa a ser instrumento desse meio, mas toda a nossa vida passa a ser voltada pra um mundo cada vez mais dinâmico e imensurável.

Considerações Finais

Este *paper* apresentou os resultados parciais de estudo em desenvolvimento sobre a importância das Teorias da Comunicação na formação do acadêmico de Jornalismo. Buscou-se refletir sobre o contexto histórico de surgimento de algumas escolas, conceitos e tendências fundadores dos estudos da *Comunicação de Massa*, esboçando-se avançar para as questões que movem os estudos da comunicação na contemporaneidade. Desses estudos surgiram diversos conceitos que conformadores do campo de estudos da comunicação, entre eles, *Mass Communication Research*, *Mass Media*, *Indústria Cultural* e *Cultura de Massa*.

Em um processo histórico, os estudos da comunicação de massa surgiram no final do século 19 e início do século 20, a partir do impacto dos processos de industrialização da cultura permitido pelo surgimento das tecnologias de reprodução e transmissão da informação, sendo capitaneados primeiramente pela mídia impressa, com o impacto principalmente do jornal impresso diário e dos cartazes, e posteriormente com o aparecimento da fotografia, do cinema e do telégrafo. A pesquisa em comunicação intensificou-se ao longo de todo o século 20, seguindo o avanço e repercussão social dos meios tecnológicos elétricos e eletrônicos de transmissão a distância, especialmente do rádio e a televisão, este último provocando, a partir de meados do século 20, a intensificação dos processos da comunicação de massa. O final do século 20 e início do século 21 tem provocado uma nova organização dos estudos da comunicação, ainda sob o impacto da informatização dos processos de produção, circulação e consumo dos produtos comunicacionais no contexto da globalização da cultura.

Neste contexto, percebe-se que os meios tecnológicos de comunicação ao mesmo tempo em que transformam uma sociedade em triunfo também fragmenta os seus valores. Outros autores e estudiosos até haviam previsto mudanças, mas jamais imaginariam as proporções que tomou o avanço tecnológico. Ao fazer uso dos meios tecnológicos de comunicação, o homem transforma-se a si mesmo e o meio que o cerca. Daí que os estudos

da comunicação se tornam de fundamental importância para entendermos de onde viemos e para onde estamos caminhando.

Qual o futuro da comunicação? Já atingimos todos os seus patamares? Esta pergunta ainda ronda muitos pensamentos, e cabe a nós, comunicadores, estudá-la cada vez mais a fundo, com o objetivo de chegar a conhecimentos que nos ajudem a entender melhor este processo. Desta feita, a partir dos estudos realizados até aqui, conclui-se que as Teorias da Comunicação são fundamentais para o desenvolvimento de um estudante dentro da academia. Entender o processo da comunicação e sua influência no decorrer do processo histórico do mundo moderno e contemporâneo ajuda na elaboração de um jornalismo mais coerente e ético. Entender a mídia é também entender o mundo em que vivemos.

No entanto, vale destacar que, por apresentar conteúdos e abordagens diversificadas, a disciplina deixa de ser algo de interesse para muitos acadêmicos e acaba sendo estudada apenas superficialmente, sem, ao menos, aprofundar debates e análises a cerca de temas que possam ajudar no desenvolvimento intelectual do próprio acadêmico de jornalismo. “Na verdade, os cursos teóricos serviram, e ainda se mostram muito úteis, para justificar a própria presença dos cursos de jornalismo nas universidades” (MARTINO, 2005, p.22).

Com isto, pode-se concluir que, para que um jornalista tenha uma boa formação acadêmica e um melhor entendimento do seu papel na sociedade, é necessário analisar alguns processos importantes em torno da comunicação e isso significa estar atento aos estudos teóricos e aliá-los às técnicas jornalísticas. A partir de análises sobre esses estudos, é possível salientar que o aprofundamento em Teorias da Comunicação, aliada às habilidades técnicas exigidas dentro e fora da universidade e em especial, no mercado de trabalho, ajuda na formação intelectual do acadêmico de jornalismo e o capacita para ser um transformador da comunicação no espaço público (MARTINO, 2005).

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T.W e HORKHEIMER, M. A Indústria Cultural – O Iluminismo como Mitificação de Massa. In: MOLES, ABRAHAM e outros. **Teoria da Cultura de Massa**: Introdução, comentários e seleção. 7ª Edição. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.
- ARAUJO, C.A. A Pesquisa Norte Americana. In: HOLHFELD, MARTINO E FRANÇA. **Teorias da Comunicação**: Conceitos, Escolas e Tendências. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2001.
- DEFLEUR, M.L.; BALL – ROKEACH, S. A Sociedade de Massa e a Teoria da Bala Mágica. **Teorias da Comunicação de Massa**. 5ª Edição. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1993.
- ECO, Umberto. Apocalípticos e Integrados. In: ECO, Umberto. **Cultura de Massas e Níveis de Cultura**. São Paulo: Ed: Perspectiva, 1998.
- HOHFELDT, A.; MARTINO, L.; FRANÇA, V. **Teorias da Comunicação**: Conceitos, escolas e tendências. 3ª Edição, Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 2001.
- MARTINO, Luiz C.. Cyberpunks, weblogs, guerrilhas virtuais, exclusão digital. In: MARTINO L.C. **Teorias da Comunicação**: Ideias, conceitos e métodos. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 2009.
- MARTINO, Luiz C. **Os cursos de teoria da comunicação à luz do jornalismo**: obstáculos e impropriedades das posições tecnicista e intelectualista. XXVII Encontro dos Núcleos de Pesquisa Intercom, Rio de Janeiro, 2005.
- MCLUHAN, Marshall. O Meio é a Mensagem. In: MCLUHAN, Marshall. **Os Meios de Comunicação como extensão do homem** – Understanding Media. 12ª Edição. São Paulo: Ed. Cultrix, 2006.
- MCLUHAN, Marshall. O Amante de Gadgets – Narciso como Narcose. In: MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem** – Understanding Media. 12ª Edição. São Paulo: Ed. Cutrix, 2006.
- SANTAELLA, Lucia. Substratos da Cibercultura. In: SANTAELLA, Lucia. **Culturas e Artes do Pós Humano** – da Cultura das Mídias à Cibercultura. São Paulo: Ed. Paulus, 2003.
- SODRÉ, Muniz. O ethos midiaticizado. In: SODRÉ, Muniz. **Antropológica do Espelho** – Uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis-RJ: Ed. Vozes, 2002.
- WIENER, Nobert. A ideia de um universo Contingente. In: WIENER, Nobert. **Cibernética e Sociedade** – o uso humano de seres humanos. 7ª Edição. São Paulo: Ed. Cultrix, 2000.
- WEINGARTNER, Hans. **Edukatoren**. Alemanha, 2004. 127min.
- WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação de Massa**. 3ª Edição. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2008.